

ANUNCIOS

Por linha 504
Repetições 502
Fora destas secções
preço especial.
Imposto do selo a cargo
do anunciante.

Gazeta de Espinho

ASSINATURAS

Portugal, ano 580
Semestre 340
Estrangeiro, ano 1550

Numero avulso, 502

PELA PATRIA E PELA REPUBLICA

AVENÇA

REDATOR PRINCIPAL J. Pinto Coelho, medico — (Responsavel pela parte politica)

ADMINISTRADOR, Antonio Cirne de Madureira — SECRETARIO DA REDAÇÃO, Eduardo Marrecas Ferreira — EDITOR, J. M. dos Santos Junior

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua Dezenove n.º 36

ESPINHO

Propriedade da Empresa

GAZETA DE ESPINHO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

Imprensa Pátria

R. ANTERO DO QUENTAL, 36—OVAR

A liquidação das responsabilidades

Como é natural, o tema das conversas nos meios politicos e ainda o das discussões no Parlamento tem sido a apreciação da triste aventura «Machado Santos».

A situação, pelo que respeita á manutenção da ordem e á regularidade de funções administrativas, foi absolutamente normalidade a breve praso, graças á energia do Governo; sobretudo, graças ás providencias e decidida attitude do sr. Ministro da Guerra. Enquanto a Republica tiver tão acerrimos e valorosos defensores—que levantam nos escudos a honra do exercito e das instituições e o bom nome da Patria, podemos estar seguros de que não valem intontonas, nem surtem efeito os burlescos golpes de Estado. A Republica, que personifica a Patria dignificada, saiu deste lance mais forte e viril, mais sublime e arreigada na alma popular,—se é possível—do que outr'ora se mostrava, mercê da tenacidade, do bom senso e do alevantado patriotismo dos preclaros cidadãos que hoje dirigem os destinos da nação.

Honra lhes seja! Mesmo aqueles que são indiferentes á acção da politica activa e até certos adversarios do regime sentem e manifestam, sem reboço, uma sincera admiração pelos homens que, neste lance difficil, dêram o puro e genuino exemplo de serenidade, de força e de amor patrio que jámais poderá ser excedido, ou sequer igualado.

As declarações vibrantes e vigorosas do sr. Ministro da Guerra, a nobre entonação do discurso do sr. Presidente do Ministerio, nas ultimas sessões, ecoaram reumbantes por todo o paiz, e nesta hora angustiosa do destino da humanidade—a todos os portuguezes terá chegado a convicção de que ha em Portugal quem gover-

ne com fé, com dedicação republicana, com sincera devoção pelos principios, com affectividade de inexcedível apêgo á causa nacional.

Ainda bem!

Agora, após a tormenta, limpo o horizonte das caliginosas nuvens que por momentos o toldaram, já raia a luz suave de um dia de gloria e de paz . . .

De paz, sim!—entre aqueles que comungam no sublime ideal de santificar a Patria!

Mas tambem se levanta, impavida e incorruptivel a espada da Justiça, que não clama vingança; exige apenas a inexoravel liquidação das responsabilidades. Que essa liquidação se faça sem odios ou vindictas—é o voto sentido e convicto dos que não alimentam rancores e se animam apenas na concórdia e na fraternidade humana.

Castigue-se, porém, o crime como ele merece.

E, preciso, para que o nefasto exemplo—que nos envergonha á face da civilização—jámais frutifique e sirva de incitamento a identicas proezas, entre a moleza proverbial dos nossos costumes.

E' deste modo que o reclama a Justiça!

Boas Festas

A GAZETA DE ESPINHO,

deseja que todos os seus assinantes, amigos, colaboradores, leitores, colegas e anunciantes passem hoje, vespere de Natal, as festas mais felizes possiveis.

Os mortos

RETARDADO

Ha dois mortos a quem devemos uma consagração especial. Eles tiveram no nosso meio politico certa aura de notoriedade e prenderam-se á vida de Espinho dos ultimos tempos.

O dr. José Maria de Alpoim, antigo ministro e ex-chefe da *dissidência progressista* fora um bom amigo de Espinho.

O Abade Manuel de Oliveira Costa, ex-presidente da Camara da Feira, consagrava á nossa praia uma dedicação especial, embora a sua situação politica e o que ele julgou o decôro da sua posição official—o tivessem posto em autagónica opposição com as aspirações desta praia, no momento solene da conquista da sua autonomia administrativa.

Devemos, porem, frutar homenagem á sinceridade do seu procedimento e á correção com que se houve nesse lance difficil.

O dr. José Maria de Alpoim—jornalista de raça, orador fluente e de raros dotes de eloquencia,—foi uma figura de assinalado destaque na politica portugueza. Embora a incoerente attitude dos ultimos tempos—bem explicavel decerto, pelo atribiliario mau-humor que a doença lhe criou—o houvesse tornado suspeito na firmeza das suas apregoadas convicções liberaes e democraticas, é certo todavia que ele marcou na politica um racto indelevel de gloriosa influencia, na defeza dos principios—já na *dissidência* de que foi o porta-estandarte, já na colaboração que teve no movimento revolucionario de 28 de Janeiro.

Como ministro quebrou lanças pelo enaltecimento desta praia—querendo elevá-la á categoria de sede de Comarca e sendo um dos mais acerrimos defensores das suas regalias administrativas.

Espinho deve-lhe esse grande preito de gratidão.

Era de uma afabilidade e doçura de trato que o tornavam adoravel, quando surpreendido no convivio intimo.

Aspero e violento nas lides politicas, quebrava depressa o rigor da arremetida; e, quantas vezes, não vinha abafar o resentimento como as mais sentidas emoções de amistosa expressão.

Homem de talento invulgar, ora, por via de regra, atreito ás vicissitudes doentias de um temperamento nevrotico.

Como ele sofreu na crueldade da doença que o victimou e nos horrores da politica por que se apaixonara!

Paz á sua memoria!

Manuel de Oliveira Costa—esse abade de Arrifana—foi sobretudo um politico apaixonado.

Conquistou as sympathias da multidão. Em trabalho pela causa que defendia, jámais o poderiam egualar.

De extrema habilidade, conhecedor do meio e dos homens do seu tempo, não seria facil vencê-lo na lucta, embora a inveja de uns e a emulação de outros tentassem oppôr obstaculos á sua orientação.

Diga-se o que se disser, o Abade Costa foi sempre coerente e egual consigo mesmo. Administrou com honestidade os rendidos camararios e até com sacrificio dos minguidos recursos pessoais.

Se errou, foi decerto de boa-fé.

O aproveitamento das receitas que deram incremento á economia municipal—no que respeita a Espinho—deve-se a esse homem. Manda a justiça que isto se exare sem contestação—esta verdade.

Nunca se pôde afirmar que fosse um politico odiento nem retrógrado. As suas convicções eram liberaes, como o demonstrou em varias colições da politica. Distinguia sempre, porem,

entre a solidariedade profissional e o espirito da época.

E ninguem o poderá censurar por isso.

Como amigo timbrava nas demonstrações mais affectuosas e ia até aos extremos das mais eloquentes provas.

Repouse em paz o prestante cidadão.

N. R.—Por só tarde haver recebido a triste noticia da morte do dr. José de Alpoim, o nosso amigo sr. Montenegro dos Santos, administrador deste concelho, não pôde seguir para Lisboa a tempo de assistir aos funeraes, o que sinceramente o maguou como velho e dedicado amigo pessoal que era do extinto, a quem sempre deveu as maiores e mais carinhosas demonstrações de afêto e amizade.

Por telegrama pediu ao distincto director do nosso colega *O Primeiro de Janeiro* sr. dr. Gaspar Baltar, que o representasse e por ele abraçasse a familia do seu saudoso amigo.

CRONICA VAREIRA

(Reflexões á mesa dum café)

O futuro

A maior fortuna que podemos ter, é ignorar o nosso destino. E' ser duas vezes desgraçado o conhecer com antecedencia o mal que nos deve sobrevir; e impossivel será deixar de abandonar á dôr e á tristeza, dias sobre os quaes nenhum direito ainda podemos ter.—Pensae vós, diz Cicero,—que teria sido vantajoso a Creso, o qual gosava de tantas riquezas, advinhar que um dia perceria com seu filho alem do Eufrates, depois da completa derrota de todo o seu exercito, e que o seu corpo seria tratado com a maior indignidade pelos seus inimigos? Em que agonias teriam Cesar e Pompeu passado a vida; que alegria poderiam ter de haverem feito tantas e tão belas açoes, se no meio das suas victorias e dos seus triunfos, se oferecesse a seus olhos a imagem das suas desgraças? Que a um se antolhasse que deveria ser assassinado sobre as plagas do Egipto; e ao outro, que o seria no meio do mesmo senado, e ambos, ás mãos d'aqueles que lhe deviam toda a sua fortuna?

Espinho, 22 Dezembro de 1916.

ZÉ DA JOANA.

O Natal de Julita

—Resa filhinha! Resa que Papá Noel durante a noite vem trazer um lindo brinquedo . . .

—Mas chove tanto! . . . Venta que até faz medo . . .

—Mesmo assim. Papá Noel está acostumado ao frio . . . e tem um guarda chuva imenso, cheio de brinquedos, de flores, de doces, que ele distribue ás

creanças. Papá Noel estima muito as creanças boas.

—Eu sou boasinha, não minha mãe?

—Muito. Muito boa, meu anjo, meu amor!

Sentada á borda da cama, não se conteve á expressão de indizível meiguice da filha, apertando-a contra o peito, num transpasse afêtivo.

—Vou resar, então, miuha mãe.

—Sim Julita resa, serás premiada.

Lá fóra a chuva cae fortemente, tamborelando nos vitraes, rosnando nas calhas, fruidosa, em enxurradas barrentas, varrendo o leito da rua. Pelas frestas da onde a onde incidia o clarão dos relampagos ao mesmo tempo que, de uma para outra banda, atravessava o céu, um rumor estrangulado de cousas rolando.

Da sua casa, Julita marmotava celere, ao passo que sua mãe, na sua frente, adeantava a tarefa.

Viuvara ha 5 anos, ficando á mingua de recursos maiores que não fossem a exigua pensão e o fruto do seu quotidiano trabalho.

Sob pena de grandes atropalhções não lhe era possivel transgredir dos habitos prefixos, saindo fóra do orçamento que a longa penuria impuzera e demarcara. Durante o dia, passeando pela cidade, mãe e filha, roçaram por bazares variadissimos, onde as bonecas de todos os feitios, os carritos, os animaesitos de presepe, as mil bugigangas, as futricas inumeraveis que atraem incendios nas almas das creanças, amontoavam-se ás portas. A pequena Julita tinha verdadeiros delirios á vista do excessivo sortimento daquelas casas maravilhosas, para a sua férvida imaginação pueril.

Não comprara, entretanto, nenhum brinquedo. Os polichinelos abriam risos amplos, os arlequins arreganhavam gafonhas, os *pierrrots* hilares tinham attitudes destrambelhadas de cambalhotas, e as bonecas, mil, vestidas e não, solicitavam carinhos, exigiam abraços sinceros. Aos apelos insofridos e inquietos de Julio a mãe respondia:

—Papá Noel trará logo á noite . . .

—Muitos brinquedos?

—Os que bastem. Ele é bom para as creanças.

Por isso a linda menina adormeceu com a imaginação cheia de bonecas, de doces e de flores. Um encanto de aturdir.

Sonhou. Atravez do temporal um velho alto e forte, barbilongo, coberto de algodão, abria um imenso guarda-chuva, e caminhava carregado de embrulhos. Do teto, nas presas das varretas, uma quantidade extraordinaria de brinquedos pendulava. Nas pontas das barbatanas, cartuchos de confeitos e *bom-bons*, uma fartura de lindas. Os seus enormes pés avançavam indiferentes ao agua ceiro. *Ploc-ploc-ploc*. Os relampagos, de quando em quando,

iluminavam-lhe as feições de pergaminho, as longas barbas alvissimas, o casaco azul perdido na confusa profusão de pacotes e brinquedos.

—Resa!

Julita resou precipite. O velho Noel sorria com aquele sorriso que tantas vezes vira pintado, visível á lisonja da sua prece. Bateu á porta. A mamã foi abrir, recebendo-o muito satisfeita.

—Que é que traz para Julita?

—Varias cousas, muitas cousas...

Da cama fingia não ouvir. Encolhida debaixo dos cobertores, porque o vento entrava pela porta escancarada, tremia de contentamento.

Papá Noel abateu a carga, e a mãe de Julia escolhendo, optou por um cartucho e uma boneca de celuloide. Não! Desejava e preferia aquela que estava no bolso do casaco. Mas não falava nada. Os dois penetraram no seu quarto, pé-ante-pé. Os seus sapatinhos, os seus pobres sapatinhos, estavam sobre a meza. E foram abafados pelos embrulhos. Agora eram muitos, eram varios, porque papá Noel repetia:

—Ela é boasinha, deve ganhar mais! Ela é boasinha!...

E toca a amontoar pacotes sobre pacotes. Teve desejos de saltar-lhe ao pescoço, grata á generosidade. Ele, porém, ia partir. Outras creanças esperavam presentes pela manhã. De novo abriu o imenso e rico guarda-chuva, especie de bazar ambulante, e saiu atravez do temporal, coberto de algodão, as barbas, alvissimas e fartas, partidas pelo vento... A porta deu um estalo, e movendo-se num impeto de entusiasmo, Julita acordou. Abriu os pequenos olhos, procurando a meza, curiosa. Sob um monte pejorativo e electrico de flores os seus pobres sapatinhos desapareciam. Estremecendo, os olhinhos encaromados, Julita, logo atuando, concluiu num amúo:

—Não valeu a pena!...

Deitou-se de novo e muito triste, adormeceu.

E. Pontes.

A surpresa

(Conto do natal)

Era na noite de consoada. Fria como todas as noites de Dezembro, a chuva açoitava as vidraças, o trovão ribombava com violência, e os relampagos sucediam-se com frequência alumiando o espaço por momentos rapidos e sucessivos. Na sua pobre choupana, velhinha e enrugada, a mãe de Amelia consolava-a com palavras de esperança. Naquela noite tão alegre e sublime, ela lembrava-se, como todos se lembram, das magnas que o seu coração abrigava. O pai morrera-lhe aos sete anos. Desde então a sua vida, juntamente com a da mãe, tornara-se-lhe pesada e triste. Mas chegou um momento em que lhe sorriu a esperança dos jovens. Encontrara um moço forte, amavel, dedicado, mas pobre como ela. Alberto era um simples caixeiro de mercearia. Eram, portanto, dignos um do outro. Namoraram-se ano e meio. Quando, porém, se preparavam para casar, o pae de Alberto morreu e este, sem o auxilio valioso do autor de seus dias, difficil lhe seria viver. Dotado de genio aventureiro, correu em procura da fortuna; seguiu a tradição: embarcou. Despediu-se entre soluços e lagrimas da estremecida noiva e da mãe dela, que já o tratava como filho, lançou com olhar

compassivo o ultimo adeus á terra que o viu nascer... e partiu... Decorreram 4 anos...

A principio escrevia a miudo; depois, as cartas foram escasseando, escasseando... agora havia mais de 4 mezes que não escrevia... Amelia, desconfiada, não sabendo se ele era morto ou vivo, se era doente ou infidelidade o moel de tão demorado silencio, escrevia sempre que podia, rogando-lhe, chorosa, que lançasse os olhos pelo passado; que se lembrasse dos protestos amorosos que tanta vez lhe ouvira, que não a abandonasse, etc., etc... sempre o mesmo silencio. E ela então, lembrando-se de tudo isto chorava, chorava... quizera ver ali, na sua frente o seu noivo adorado... Então a mãe consolava-a... Lá fora a chuva caía em torrentes; o vento sibilava por entre as frestas da porta; os relampagos brilhavam na escuridão da noite, o trovão ribombava com força... Nisto batem á porta. Oh mãe, quem será? Talvez algum pobrezinho, filha, cujo lar é a estrada lamacenta, e cujo tecto humilde a noite escura e fria. Amelia foi abrir. Um velhinho de longas barbas, tremendo com frio, lamuriou umas palhinhas para passar a noite, e uma côdea para saeciar a fome. Amelia levou-o até á lareira; sentaram-se, e o mendigo, depois de comer aquilo que tinha restado da ceia, falou algum tempo damores, de emigrantes, contou as torturas de dois namorados, ausentes por largos anos... recommçou... enegreceu o quadro o mais possível, citando casos de amores tragicos, efémeros... contou o *Amor de Perdição*, o *Manon Lescaut*, a *Dama das Camélias*, e por fim disse: «Quantos se apartam dos amores em busca da fortuna, e esta, longe de lhes sorrir repele-os com fúria; então, depois de procurarem embalde, morrem por lá ao abandono, aos encontros da sorte, ou voltam e vêem a maior parte das vezes: pae e mãe mortos, irmãos separados, amigos desaparecidos, a noiva casada...» Amelia não se conteve mais. Despertada por tão tocantes palavras exclamou: «Alberto! Querido Alberto! Se soubesses quanta fidelidade te tenho guardado! Oh!...»

O mendigo levantou-se sereno; lançou os olhos em torno de si, e, num movimento convulso arrancou a barba falsa, arrojou para longe a máscara postíca, despojou-se dos andrajos que lhe serviam de disfarce, e, enquanto as duas o olharam assombradas, exclamou:

«Eis-me aqui. Já reconheci a tua fidelidade. Toda a minha conversa tinha por fim despertar o teu odio ou a tua dôr. Disfartei-me assim, mas trago uma fortuna imensa, e a convicção de que tua mãe, em recordação deste dia me dará a tua mão. De resto só quiz fazer-te esta surpresa...»

Cairam nos braços um do outro, devorando-se com beijos, enquanto a velhinha, banhada em lagrimas, lhes juntava as mãos balbuciando: *Natal e Amor!*

O Bichano, abanando a cauda e coçando o lombo na roupa dos trez, tomava parte na festa, resmungando: *rom-rom...*

Porto, 19 de Dezembro de 1916.

Inocencio Carneiro de Sá.

Carteira Elegante

Faz anos amanhã a gentilissima «mademoiselle» Arminda Guimarães Batista, dileta filha do sr. Joaquim José Batista, considerado industrial portuense. E', pois, um acontecimento de justificada alegria para a sua estremecida familia, assim como para todas as pessoas que com ela privam, admirando-lhe os predicados de coração que a tornam de uma incomparavel bondade.

Depois damanhã faz anos a mimosa menina Fernanda Luiza, filhinha muito querida do nosso carissimo e distinto amigo sr. José Pinto Guimarães, conceituado comerciante na praça do Pará (Brazill). Muitas felicidades á mimosa aniversariante.

Regressou dos Açores, para onde tinha seguido a interesses da firma Bastos & Filha, de Lisboa, da qual é chefe, o nosso illustre amigo sr. Manuel Bastos. O estimado cavalheiro que chegou de perfeita saúde, foi passageiro do vapor «S. Miguel».

Com uma festa muito íntima que constituiu uma nota social de destaque, festejou a 16 do mez que corre o seu aniversario natalicio o nosso presadissimo amigo sr. João Faria de Souza. Residindo no Porto com sua illustre familia, ali recebeu as provas de estima e amizade que sempre soube merecer de quantos cultivam as suas relações. Que as nossas felicitações amigas, sejam portadoras dos sinceros votos que fazemos pela sua felicidade.

Para a sua casa de Grijó—Gaia, partiu na passada semana o nosso presado assinante sr. Alexandre Silvestre Correia.

Decorreu no passado dia 22 do corrente o aniversario natalicio do nosso respeitavel amigo e assinante sr. João Marques dos Santos, estimado proprietario nesta praia e um dos verdadeiros amigos desta terra.

Tambem no passado dia 23, fez anos a ex.^{ma} sr.^a D. Vitoria Marques dos Santos, dedicada esposa daquele sr. Duplamente felicitamos o sr. Marques dos Santos.

Realizou-se no passado dia 7 do corrente, em Grijó dos Carvalhos, o enlace matrimonial do nosso amigo sr. Domingos José de Oliveira, assiduo frequentador desta praia e proprietario da fabrica de chapéus de palha «A Luzitana» de S. João da Madeira, com a ex.^{ma} sr.^a D. Alice de Souza Carvalho. Aos nubentes que foram passar a lua de mel a Lisboa, desejamos mil felicidades.

Retirou para Braga, afim de com infantaria 29, fazer parte da proxima expedição a Moçambique, o 2.^o sargento de infantaria 6, nosso amigo sr. Antonio Sampaio.

Regressou de Lisboa o nosso amigo sr. Leonel Quintas.

Afim de passarem as festas do Natal e Ano Bom, já se encontram entre nós, bastantes alunos de varios estabelecimentos de ensino, que com suas familias residem nesta praia.

Passou no dia 19 do corrente a data do aniversario natalicio do nosso amigo sr. Manuel de Jesus Ribeiro, estimado empregado publico. Felicitamo-lo.

Completo no passado dia 21, 30 anos de idade o sr. A. Lapa, correspondente nesta praia para «A Opinião». Os nossos cumprimentos.

Foi com grande jubilo que soubemos ter sido recebido pela ex.^{ma} familia Gama, um telegrama d'Africa do nosso presado amigo e distinto official do exercito sr. Capitão Zeferino Camossa Ferraz de Abreu. Aquele cavalheiro passa felizmente bem de saúde. Felicitamos com alegria a ex.^{ma} familia Gama.

Estão entre nós os nossos amigos jovens estudantes srs. Nestor Granja e Antonio da Gama.

Passa felizmente melhor dos seus incomodos o progenitor dos nossos amigos srs. Joaquim Reis, proprietario do «Quiesque Reis» e Antonio Reis, comerciante.

De Coimbra, encontram-se nesta praia os dilectos filhos do nosso caro diretor.

Noticias recebidas do Rio de Janeiro, dão de perfeita saúde o nosso bom amigo e estimado coreligionario sr. João da Silva Guetin. Esta noticia causou-nos imensa alegria, assim como a todos os seus innumerables amigos.

Nota á margem

Um sujeito, que tinha sido testemunha de um feroz assassinio, cometido em plena rua, foi interrogado pelo juiz:

—Porque não acudiu, ao ouvir os gritos da victima?

—Porque... senhor juiz, vale mais ser cobarde cinco minutos do que defunto toda a vida...

Literatura

Natal

A' memoria de minha mãe

Dia de Natal!... Com que saudade Eu me lembro deste fausto dia... No verdor da minha mocidade Não sinto hoje nenhuma alegria!...

Sabes porque? na escuridão deste viver, Jamais ouvirei a tua voz amiga A cicatrizar-me as chagas do sofrer, A acalantar-me a ilusão perdida!...

Dezembro de 1903.

NORBERTO DIAS.

Palavra santa

Não ter um ente que com ternos beijos Nos dê conforto quando nós choramos, E' a mais triste vida de desejos Que neste falso mundo encontramos.

Em uma só palavra tudo encerra Este ente que por todos é amado Tem o nome mais lindo que ha na terra E é o que deve ser mais adorador.

—Mãe! — E' o nome santo que efe tem E que jamais ninguém pode olvidar Em meu peito grava-lo-hei tambem Até ao dia que á tumba eu for morar.

Espinho, dezembro de 1916.

JULIO MOTTA.

José Augusto Pires

A beira de um tumulo

Meus srs. e meus camaradas.

Duas palavras á memoria dum camarada, duas palavras pobres sem colorido do saber, sem belezas de forma, nem rendilhados de frase:

—Neste logar triste, que incute respeito, neste campo da morte em que a todos, mais ou menos domina a comoção que nos sufoca e nos embarga a voz, nesta mansão solitaria onde nem as creanças sabem brincar, nem os velhos gostam de vir gosar o sol, enfim neste vale de lagrimas e de profunda concentração,— todos somos eguaes!

Triste jornada a nossa, pobre amigo; aqui te prestamos as ultimas honras, nesta sepultura ficarás para sempre abrigado do sol ardente do verão e resguardado das tempestades do inverno.

—Sempre a morte, essa parca cruel e brutal, sem reconhecer preconceitos, ceifou a vida do nosso camarada, deixando envolta no manto negro da viuvez essa que por ele chora, como nós, lagrimas cruciantes. Tu que tam bem soubeste envergar e honrar a farda que te serve de mortalha e que te acompanha á sepultura!...

O teu desaparecimento, pobre amigo, deixa uma lacuna difficil de preencher nas associações que tantas vezes, tu—infeliz camarada—elevaste com entranhado amor e entusiasmo. Essas associações aqui as tens representadas por muitos dos seus filhos, que veem testemunhar a gratidão de que te são devedores.

Como pae eras carinhoso e terno. No teu grande amor levavas trancadas a tua esposa e filha!

Que terrivel desgosto não terias nos ultimos sópros da vida ao lembrares-te de que deixavas os pedaços da tua alma ao destino da sorte. Deve ser a dôr mais funda, que trazes pra sepultura, pobre amigo!

Possuias um coração incapaz de rancôres, improprio para odiar. Os teus camaradas que contavam em ti um verdadeiro amigo, já mais te olvidarão, viverás sem-

pre na memoria da tua desolada familia e dos teus numerosos amigos.

Descansa em paz pobre camarada!

Casos e Noticias

O tempo e o mar—Tem chovido a potes. O tempo chuvoso contribue para que esta terra se torne mais triste do que efetivamente é. Quizeramos como toda a gente de gosto, poder passar a quadra invernossa longe, muito longe deste verdadeiro logar ermo que é Espinho neste tempo. Quizeramos poder fazê-lo embora esse longe, fosse na Besarabia, Indústria ou Cochinchina. O muito que queremos a esta terra, certamente fazer-nos-ia, uma vez chegado o verão, regressar a este Eden primaveril. Mas... como nem tudo que queremos pôde ser, vamos gramando isto tudo até o Destino permitir o contrario, ou os 240:000\$000 nos saírem, o que não acreditamos. Mas para que tanta retórica se hoje véspera de Natal, dia ou noite alegre entre as alegres, não se deve pensar nisso, a não ser na Familia, nos ausentes e... nas castanhas, figos e sopas de vinho! Os desejos cá do *meteorologista* é que hoje todos se sintam felizes como feliz se deve sentir apezar de não comer rabanadas

O Mar que avaro como ninguém, lá nos vae dando algum peixinho para consolo do nosso *estamago* como diz ali a *ti-Gracinda* a mais velha das creadas do nosso visinho Praxedes...

Correios e telegrafos— A repartição dos correios e telegrafos desta praia muda no proximo dia 1 de Janeiro para o predio da rua 25 aonde esteve instalada a «Padaria Casal Ribeiro». Ha muito que era de urgencia instalar em local mais comodo a estação telegrafo postal. Quanto a comodidade a respeito de subir escadas vamos ficar melhor, quanto ao local algo retirado do centro comercial, que vimos ha tempos como o nosso amigo sr. Cezar Raio, distinto correspondente dos «Comercio do Porto», «Primeiro de Janeiro» e «Jornal de Noticias», reclamando, isso ficamos na mesma.

Muita atenção— As moedas de prata de 500 reis do antigo regimen, em circulação, deixam de ter curso legal desde o dia 1 de janeiro proximo, dando-se começo pelas de D. Pedro V, devendo effectuar-se a respectiva troca, por notas, na sede do Banco de Portugal, nas delegações districtaes e na rebedoria do concelho. Depois de 31 do corrente terão o simples valor de prata a peso.

Mercado quinzenal— A chuva torrencial que caiu no passado dia 16, fez com que o costumeado mercado quinzenal estivesse pouco concorrido. A agua no entanto não impediu que embora ás fugidas se fizesse algum negocio.

Farmacia— Segundo o regulamento, estará hoje aberta ao publico a «Antiga Farmacia Rezende», do sr. A. Lopes Junior, á rua 19 desta praia.

Pela imprensa— Fomos visitados pelo n.^o 1 do hebdomario literario e noticioso «O Atlantico», que sob a direcção do sr. Antero Pacheco, se publica em Matosinhos. Vamos permutar.

CASA OLIVEIRA

(Em frente à Capela das Almas) Rua de Santa Catarina n.º 417

PORTO

Modas e fazendas brancas

Artigos de novidade

Recebemos dos Armazens Grandela, o importante estabelecimento da capital, um catalogo especial de artigos para Ano Bom. E' bom que as pessoas de gosto, o consultem.

O nosso amigo sr. Mariano Peixoto mui digno agente nesta praia do «Cimento Tejo», teve a amabilidade de nos oferecer uma linda folhinha-reclame ao conhecido cimento. Agradecemos.

Participa-nos o nosso bom amigo assinante e estimado capitalista sr. Manuel F. dos Santos Pinho, que mudou a sua residencia da rua Augusta n.º 252-Lisboa-para a avenida 5 de Outubro 67 na mesma cidade. Agradecemos as boas festas que o sr. Pinho nos enviou.

Isto é lamentavel!—Escreve-nos um municepe: Na passada terça-feira á noite, seriam 20 horas, na rua do Norte andava um comerciante, proprietario d'um estabelecimento ali na dita rua, e mais o caixeiro, procedendo ao exgote de grande abundancia de aguas enchareadas que ali imperam, trabalho este que pertence aos srs. da camara e que de nada absolutamente se importam. E' de mais! Pois parece que tem obrigação de proceder á limpeza publica e não o povo que paga as suas contribuições!

Grupo das Janeiras—Assistimos aos ensaios do grupo dirigido pelo nosso amigo sr. Manuel de Jesus Ribeiro. Pela visita que fizemos deduzimos que o grupo vai causar grande sensação, pois o seu programa é grandioso. Compõem o grupo 17 personagens, que com cantigas muito engraçadas alusivas á *Carestia da Vida*, ensaiam outros tantos numeros de musica da lavra do conhecido e popular compositor do Porto sr. Joaquim Ferreira (o Quinzinho). O grupo sae hoje para a Granja e Aguda e no dia do ano novo e vespera do mesmo, em Espinho. No dia de Reis como de costume, irá a engraçada *troupe* a Ovar, aonde tem todos os anos sido recebida com geral contentamento pelo povo daquela ridente vila.

As miserias da vida—Apareceu no passado dia 20, morto dentro da estação de Espinho-Práia (Valle do Vouga) um pobre velhinho, que ha dias costumava ir para ali dormir. Aparentava o infeliz 60 anos de idade e segundo a voz publica, o desgraçado ora abandonado pelas filhas. A sêr verdade, as desnaturadas merecem o desprezo de todas as pessoas sensatas.

O pão—Em reunião de industriaes de padarias realisada no passado dia 20, ficou resolvido o seguinte:—Do dia 1 de Janeiro avante será posta á venda duas qualidades de pão aos preços de \$26 a \$13 o quilo. Falta contudo a aprovação da camara.

Passamento—Na passada quarta-feira, pelas 23 horas, faleceu nesta praia o inocente Luiz, estremecido filhinho do nosso amigo sr. Arnaldo Can-

dido Furtado, de Antas. A interessante criança que era o enlevo de seus paes deixou-os imersos na mais profunda dor. Ao nosso amigo e sua ex.^{ma} esposa os nossos sentimentos. Os responsos de gloria realisaram-se no dia seguinte pelas 16 horas.

As festas do Natal no «Salão Avenida»—Acabamos de ser informados que a Empresa do *Salão Avenida*, realisa dois deslumbrantes espetaculos, hoje domingo e amanhã segunda-feira, comemorativos do Natal, com programas constituidos por *films* da maior sensação, diferentes nas duas noites. Nos dois espetaculos, apresenta-se o notavel pintor sem mãos, Joaquim Mendes, que nos intervalos executará uns quadros a oleo que muito deve sêr admirado atendendo á arte que ele costuma imprimir aos seus trabalhos. Não é demais, portanto, esperar por duas enchentes neste *Salão*, que é hoje o unico ponto de reunião da nossa melhor sociedade. Os preços não são aumentados.

Associação Comercial e Industrial d'Espinho—No dia 6 do corrente reuniram em Assembleia geral ordinaria, varios socios, para proceder á eleição dos corpos gerentes para 1917. Na falta do respectivo presidente sr. Luiz Soares, presidiu o sr. Gaspar Dias, secretariado pelos srs. José Xabregas Junior e José Gomes da Silva Martins. Deu o resultado seguinte:

Direcção—Presidente, Narciso André de Lima, negociante; vice-presidente, Mariano Peixoto, idem; 1.º secretario, Ferreira Alves Limitada, idem; 2.º secretario, Arminio Alves Vieira, idem; tesoureiro, Alvaro José d'Almeida, idem; vogais efectivos, José Joaquim Paes, industrial e José Gomes da Silva Mateiro, idem; substitutos, Antonio Pinto d'Oliveira Balona, industrial e Joaquim d'Oliveira Duarte, idem.

Assembleia geral—Presidente, Manoel Alves Moreira, negociante; 1.º secretario, Antonio Lacerda, idem; 2.º secretario, José Dias Coelho, industrial

Conselho fiscal—Presidente, Matias Lopes de Castro, industrial; 1.º secretario, Manuel Paula Rosado, negociante; 2.º secretario, Lourenço Luiz de Pinho Costa, idem; substitutos, Alexandre de Castro Lima, negociante; Manuel Francisco da Silva, industrial e José Tavares d'Oliveira, idem.

Suplemento de Modas & Bordados—Como sempre, primoroso o ultimo numero. Os figurinos praticos; nas suas paginas ilustrada aparecem por ano cerca de 2.000, reproduzidos, por contrato especial, das melhores e mais luxuosas revistas francezas de modas. Assinar, pois, o *Suplemento de Modas & Bordados*, do *Seculo*, é estar em dia com todo o movimento parisiense das ultimas modas e obter, por um vinhem por semana, modelos que lhe custariam dezenas de escudos, pois a mais barata dessas revistas custa 800 reis cada exem-

plar. De quanta utilidade são, portanto, essas paginas para todas as senhoras e ainda para todas as modistas, costureiras, etc.?

E não se diga o que muita gente diz e, na verdade, succede com as revistas estrangeiras de modas, as quais publicam figurinos que não servem para o nosso meio. Um dos grandes cuidados de M.^{me} Carvalho, a distinta diretora do *Suplemento*, é fazer uma escolha conscienciosa e pratica dos modelos a apresentar—por fórma que eles sejam uteis e não sejam disparatados.

Os livros do Povo

Uma patriótica iniciativa

O editor sr. Pedro Bordallo Pinheiro, de Lisboa, vai iniciar a publicação de uma serie de pequenos livros, subordinados ao titulo que nos serve de epigrafe, no patriotico intuito de difundir entre as classes menos cultas, em uma linguagem acessivel a todas as inteligencias, os conhecimentos indispensaveis para triumphar na vida. Divididos em secções, cada uma das quais dirigida por um professor eminente e especializado, «Os livros do Povo» veem desempenhar uma alta missão educativa e patriótica, que a imprensa tem o dever de auxiliar, porque, afastados em absoluto quaesquer intuitos politicos ou religiosos, apenas visa ao engrandecimento da Patria pela educação do povo.

E' uma iniciativa admiravel; tanto mais que os interessantissimos volumes, cuja oferta agradecemos, se vendem ao preço reduzidissimo de 4 centavos (40 reis) afim de que possam ser adquiridos por toda a gente, levando a todos os espiritos o pão sagrado da sabedoria. E como nos encontramos sempre ao lado daqueles que por qualquer forma trabalham pelo bem commum, para «Os livros do Povo» chamamos a atenção dos nossos leitores que desejem instruir-se e dar a seus filhos uma educação conforme as exigencias do nosso tempo.

Preciso é que o povo se eduque, e «Os livros do Povo» vêm contribuir magnificamente para isso.

Na confissão

—:—

Duas quadras para Maria

—Senhor Cura, é pecado
Uma moça dar um beijo?
—Se o beijo fôr rogado
Sem amor, só com desejo...

E mas se as bocas unirem
Com ternura, castamente,
Com certeza que por isso
Jesus não castiga a gente!...

LUIZ DE ALMEIDA.

CARTA

—:—

Nas columnas da «Gazeta» — Duas palavras apenas a Vulcano

Sentindo o motivo, estimo imenso que «Vulcano» resolvesse pôr termo a um —«diz tu, direi eu»—que me aborrece, a que deu causa, que o não honra e de que certamente se arrependará quando fôr melhor a reflexão.

Preferível seria que, respeitando um desejo que lhe deve ser sagrado, «Vulcano» não voltasse a publico com a sua ultima carta, na qual tenta ainda maguar-me.

Engana-se «Vulcano» no ju-

zo que faz a meu respeito, e é esse erro que, com magua minha, me leva a responder-lhe ainda uma vez.

—Avaliar-me-ha «Vulcano» por si proprio?

Pois fique sabendo, se ainda o ignora, que jámais alguém me acusou de desleal, que sou incapaz de atacar quem por qualquer motivo não possa defender-se, e que em mim não predomina o mesquinho sentimento da inveja que de fórma alguma posso ter dos seus conhecimentos, do seu saber e da sua exotica fórma de dizer.

Apresentar-me a publico com ares de vencedor?

Grande gloria, na verdade! O publico que teve a pachorra de nos ler que nos avalie.

O seu castigo, o seu maior castigo, «Vulcano», fica nas columnas da *Gazeta* em tudo quanto escreveu.

E, dito isto, ponto final.

Espinho, 19-XII-916.

Antonio da Gama.

Notas de expedição

De grande e pequena velocidade, vendem-se na

Imprensa Patria

OVAR

Secção charadistica

—:—

1.ª **Em frase**
O signal de azeviêche é uma nota que todos temos-2-1.

ALBERTINA DE FREITAS.

2.ª **Logogrifo**
(Replia a JAGODES)

Amigo Jagodes, fizeste-me delirar—12-24-5-10-0

C'o teu logogrifo tão lindo e chistoso,—24-7-15-21-13-0

E' pena eu não aproveitar
C'o o que me proporcionas do teu goso—15-8-5-5-23-6

P'la malagueta, menino, sou guloso.
E é artigo que gosto de guardar,
Mesmo estragado, ardido e bem rançoso,
—26-18-24-0

Porque ha sempre uma lingua p'ra esfregar.—7-5-2-0-19-25-28-5-20-7

Do cadela por aluno me não conto,—3-25-5-6-0-9-29-1

Nem mesmo da sua tão illustre prima,—5-7-17-27-0-9-4

Senhora dum saber a que eu não monto.

E nesta luta, meu velho, ponho ponto.
Oh! Jagodes, vê lá se... achas a rima,
Que de tanto versejar, eu já estou tonto...
PIM-PAM-PUM.

3.ª **Conimbricense**
(A' preclara charadista,
ALBERTINA DE FREITAS)

Horizontais—2
Pelos tempos que hoje correm
Ninguém tem a bolsa cheia;
Por mais que haja um abrigo
Onde faça seu pé de meia.

Verticais—2
Eis aqui porque o odio
E' como um fero animal,
Que vendo um ramo inutil
O destroe dum forma brutal.

Diagonais—3.
Assim, minha cara senhora,
Qualquer mariola sagaz,
Sem nunca ter um impecilho.
Leva a vida que lhe apraz.
RINDEX.

4.ª **Invertida**
Na casa humilde dos operarios abunda esta planta-2.
J. NOGUEIRA DOS SANTOS.

5.ª **Maçada geografica**
Formar o nome d'uma terra portugueza com as letras da seguinte frase:

CAI DE RASTO

HARRI-TAXAM.

Decifrações da penultima secção:

1 Ferro-velho. 2 tata-xara-taxatara-tamara-tamara. 3 Frago-frago. 4 Bansa-bansa. 5 Castelo Branco.

Decifrações da penultima secção:

Engana-se «Vulcano» no ju-

QUADRO DE HONRA



Rindex, (todas); Jagodes, (todas); Albertina de Freitas, (4); Zé da Manca, (4); J. Nogueira dos Santos, (3); Holmes, (3); Tuppi, (7).

K. LAIS.

ANUNCIOS

PASSA-SE

A mercearia e casa de comidas, sita na rua do Passeio Alegre n.º 66.

Facilita-se o pagamento.

Para mais esclarecimentos com o seu proprietario sr. Carlos Xabregas.

Ao comercio e ao publico

Eu abaixo assinada declaro, que desta data em diante dei sociedade nas minhas casas comerciais *Padaria Bijou* e *Confeitaria Quintas*, desta praia, que giravam sob a firma Viuva de Antonio Domingos Quintas, a meus filhos Antonio e Jeremias—conforme consta das notas do notario Antonio Soares Vila Nova.

A nova firma girará sob a razão social de Viuva Quintas & Filhos.

Espinho, 1 de dezembro de 1916.

Margarida Alves da Silva.

Compra e venda de predios

R. Fernandes

ESPINHO

Casa

Em estado de nova. Ao lado da igreja. Vende-se. A tratar com Manuel Gomes Ferreirinha Novo. (Casa das Louças), rua 10—ESPINHO.

Aviso

Eu abaixo assinado venho tornar publico que numa das noites da semana passada encontrei abandonada, numa certa rua desta praia, uma bicicleta que já ha uma noite e um dia ali se conservava. Para que não viesse algum *coleccionador* e se apossasse da *maquina*, guardei-a e tenho-a em minha residencia. Ora quem provar pertencer-lhe a bicicleta poderá rehavê-la, pagando é claro as despesas de conservação da mesma e este anúncio. Exijo também sinaes comprovativos. Quem fôr interessado, queira procurar-me em minha residencia á Avenida do Teatro, 170, ou no talho dos srs. Baptista Sucessores, aonde sou empregado, ou ainda com o sr. Jeronimo A. Moreira, na Administração.

Espinho, 8 de dezembro de 1916.

Antonio da Silva Barbosa Junior.

Escudos 400\$00

Empréstam-se sobre hipoteca. Carta a esta redação com as iniciaes H. C. R.

Companhia de Seguros A COMPENSADORA

Correspondente em Espinho — MANUEL MARIA BAPTISTA

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Capital social Esc. 500:000\$00

CAPITAL REALISADO ESC. 50:000\$00

Deposito de garantia na Caixa Geral de Depositos Esc. 25:000\$00

Séde em Lisboa—Rua do Comercio, 35, 3.º
Telefone n.º 2385—Telegramas: *Compensadora*.



Dr. Hernani Barrosa

Doenças pulmonares
e da nutrição

CLINICA GERAL
DAS 14 ÀS 18 HORAS

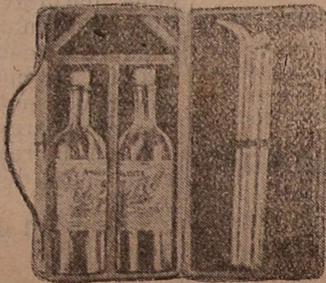
Consultorio: Rua de Sá da
Bandeira, 405, 1.º—Porto.



Analiseite Cezal

(REGISTADO)

Aparelho seguro e pratico para a determinação volumetrica da acidez dos oleos comerciais; e em especial dos AZEITES.



Preço do aparelho completo, 2\$50 (2\$500 réis), pelo correio mais 150 réis.

Deposito geral: DROGARIA de ALBANO GARCEZ
12, Rua do Comercio, 14—LISBOA

Hotel Sul Americano

Unico no Porto, recomendado pela Sociedade Propaganda de Portugal.

Praça da Batalha — PORTO

Telefone 1578—Telegramas GAÚCHO

Alvaro de Azevedo, proprietario

Ourivesaria Coelho

45-46, Rua Sá da Bandeira — PORTO (ao lado da casa Borges & Irmão)

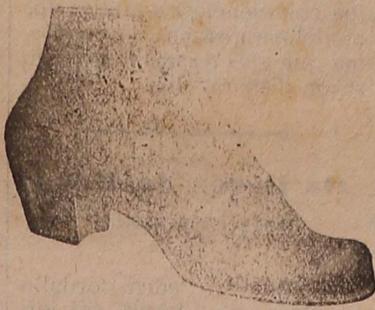
O melhor sortido de objectos de ouro, joias e pratas por preços baratissimos. Compra ouro e brilhantes. Preferir esta casa.

Sapataria Pinho

— DE —
A. Gomes de Pinho

Calçado de luxo em todos os estilos e de resistencia

— : —
Sempre as ultimas novidades



Pedir catalogos:

Rua 19, n.º 221 e 223
Rua 16, n.º 131 e 133

ESPINHO

Caixa de empréstimos sobre penhores

— DE —

João Alves d'Oliveira

FUNDADA EM 1912

Rua do Passeio Alegre, n.º 104 a 108

ESPINHO

Nesta acreditada casa empresta-se dinheiro sobre todos os objectos que representem valor, a juros muito reduzidos.

O juro sobre pedras preciosas e ouro, é de 7 cts. ao mez por cada L. (4\$50), até á importancia de 10 L. De quantias superiores é de 6 cts. Para grandes empréstimos fazem-se descontos especiais.

Esta casa recomenda-se tanto pela sua superior instalação e asseio, como pela seriedade com que se tratam todos os negocios.

Aberta todos os dias desde as 8 ás 20 horas no inverno, e das 6 ás 22 no verão, excepto aos domingos, que fecha ás 14 horas.

Grandes armazens

— DE —

Vinhos finos do Douro

Antonio Francisco d'Almeida

Esmoriz e Vila Nova de Gaia

Fotografia CARVALHO
ESPINHO

ESMALTES FOTOGRAFICOS PARA MEDALHAS, PERFEITOS E ETERNOS

Retratos em porcelana.
Retratos reclame desde \$50.
Ampliações inalteraveis desde 2\$00.

NOVIDADE — Efeitos da luz.
Transformação de vestidos e penteados, etc., etc.

Quem desejar adquirir um bom retrato a preços que ninguem pôde egualar, não hesite em procurar sempre esta casa.

Officina mecanica de cartonnagem fotografica.

Antiga Alquilaria Loureiro

VIUVA de José Pinto Loureiro

Trens de aluguer.—Chamadas a toda a hora.

Rua 19 — Espinho

VITALIC

O melhor pneumatico para motocicleta

Wood-Milne

O melhor pneumatico para Automovel. — Representantes em Portugal

RODRIGUES & PEREIRA

R. de Almada, 25, 1.º—PORTO

Zacharias Rodrigues

Praça da Liberdade, 23

PORTO

PUBLICAÇÕES

Nacionais e estrangeiras

Jornaes de Modas

Tabacos

Boquilhas, Carteiras

Artigos de toilette

Perfumarias

Sabonetes

Postais ilustrados

Loterias

Fabrica de vassouras e espanadores

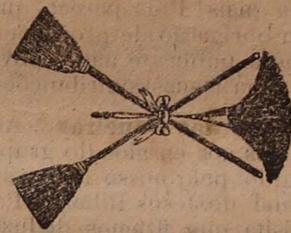
DE TODAS AS QUALIDADES

Especialidade em vassouras modernas sistema Brasileiro e ditas Americanas de palha italiana.

DESCONTOS AOS REVENDEDORES

José de Souza Martins

RUA 18 N.º 172—Espinho



Hotel e Restaurante

CAFÉ CHINEZ

— DE —

JOSÉ FERNANDES DO LAGO

Fraia d'Espinho

(PROXIMO A ESTAÇÃO)

ABERTO TODO O ANO

Alberto Milheiro

Cirurgião dentista

Prothese e operações dentarias

Passeio Alegre, 10

Em frente ao coreto da Graciosa

Confeitaria Quintas

Viuva de Antonio Domingos Quintas

R. 19, n.º 102-104 (antiga B. Coelho)

Chocolates finos, bebidas e bolachas nacionais e estrangeiras, frutas cristalizadas e em calda, rebuçados, fiambre, vinhos finos, aguas minerais. Especialidade da casa — *Fogaça de Espinho*.

PREÇOS DO PORTO

Consultorio Medico-Cirurgico

J. PINTO COELHO

Rua 19 (antiga Bandeira Coelho)

ESPINHO

GRANDES ARMAZENS DE FAZENDAS

A. Santos & C.ª

VENDAS por junto

SORTIDO COMPLETO DE FAZENDAS ECONOMICAS
ESPECIALIDADE EM PANNOS BRANCOS, MORINS INGLEZES
E PANNOS CRÚS.
OLAS, CANTAS,

FLANELLAS, RISCADOS, CAILES, LENÇOS, MALHAS, CAMISETAS E MUITOS OUTROS ARTIGOS

NÃO HA QUEM VENDA MAIS BARATO

Telephone n.º 803

Endereço Telegraphico: "LIBERTAS"
PORTO

RUA MOUSINHO DA SILVEIRA
ângulo da Travessa das FLORES

